



# Plano Rio de Leitura

Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro



Cultura

## **PLANO RIO DE LEITURA**

Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro

### **Prefeito**

Eduardo Cavaliere

### **Secretário Municipal de Cultura**

Lucas Wosgrau Padilha

### **Gerência de Livro e Leitura**

Angélica Cardoso  
Bianca Monteiro Garcia  
Claice Urânia Silva  
Henrique Mendes Dau  
Michele Silva

### **Chefe de Gabinete (Cultura)**

Vanessa Leme

### **Comitê Plano Rio de Leitura**

Ana Lígia Medeiros  
Ana Maria Gonçalves  
Denise Mendonça  
Edson Santana  
Elen Ferreira  
Elisa Ventura  
Hélio de la Peña  
Ivan Errante  
Larissa Kouzmin-Korovaeff  
Luciana Manta  
Luciane Rufino  
Maria Amélia Mello  
Renata Costa  
Sonia Abreu  
Thiago Sardenberg

### **Coordenação Técnica**

Henrique Dau

### **Elaboração**

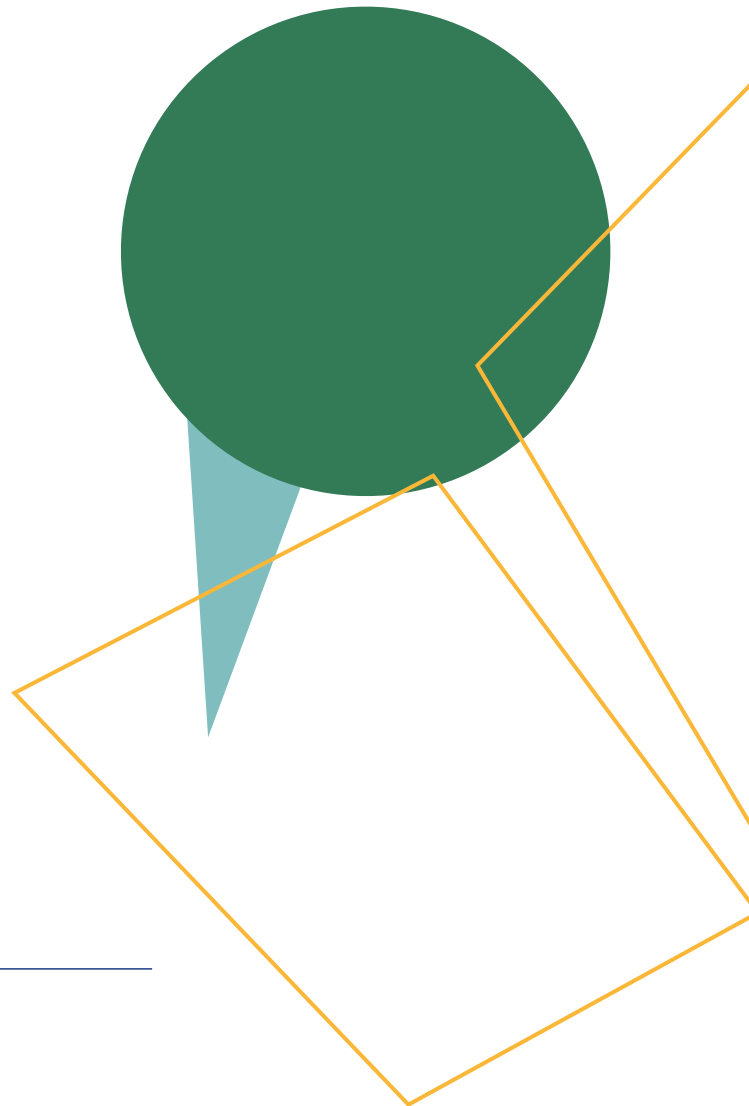
Bianca Monteiro Garcia  
Henrique Dau

### **Revisão**

Bianca Monteiro Garcia

### **Projeto gráfico e diagramação**

Maria Júlia Santos



---

### **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**

Secretaria Municipal de Cultura  
[www.rio.rj.gov.br/web/smc](http://www.rio.rj.gov.br/web/smc)

Documento estruturado com base em contribuições da sociedade civil colhidas em consulta pública, audiências públicas e orientações dos membros do Comitê Plano Rio de Leitura.

# PLANO MUNICIPAL DE POLÍTICAS DE LEITURA DO RIO DE JANEIRO: RIO DE LEITURA

13 DE MAIO DE 2026

O Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro – Rio de Leitura – estrutura-se a partir das contribuições da sociedade civil colhidas em consultas e audiências públicas realizadas no segundo semestre de 2025. O documento dialoga diretamente com o reconhecimento do Rio de Janeiro como Capital Mundial do Livro, título concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e incorpora seus princípios orientadores de promoção do livro, da leitura, da literatura e da bibliodiversidade<sup>1</sup> como direitos culturais fundamentais.

O título de Capital Mundial do Livro reforça o compromisso do Município com a formulação de políticas públicas estruturantes e permanentes voltadas à democratização do acesso ao livro e à leitura como direito de cidadania. Essa orientação encontra fundamento na Constituição Federal de 1988, especialmente em seus artigos 215 e 216, na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (Unesco, 2005), da qual o Brasil é signatário, e nos princípios estabelecidos pela Lei Federal nº 14.399/2022 (Política Nacional Aldir Blanc – PNAB), que reconhece a cultura como eixo estratégico de desenvolvimento social, simbólico e econômico.

A Acessibilidade, a equidade, a diversidade e a continuidade constituem os eixos estruturantes deste Plano. Para seus fins, a acessibilidade é compreendida como princípio transversal destinado a assegurar o acesso, a permanência, a fruição e a participação autônoma e digna de todas as pessoas nas políticas, nos espaços, nos acervos, nos serviços e nas ações e práticas de leitura, em suas dimensões física, comunicacional, metodológica, instrumental e atitudinal, inclusive em seus desdobramentos arquitetônicos, mobiliários e programáticos, quando cabíveis; a equidade, como priorização de territórios e grupos historicamente sub-representados nas políticas culturais; a diversidade, como reconhecimento e valorização da pluralidade de vozes, tradições e formas de expressão literária; e a continuidade, como compromisso com a permanência e o desenvolvimento de políticas públicas estruturantes de longo prazo no município do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> O conceito de bibliodiversidade consiste na diversidade de obras, autores, editoras, catálogos, formatos e modos de circulação que asseguram pluralidade cultural e ampliam o acesso da população à produção literária e ao conhecimento, como direitos culturais fundamentais.

A elaboração do Plano decorre de processo participativo e reafirma o compromisso da política municipal de leitura com a transparência, a participação social e o controle público, por meio de canais institucionais, escutas, devolutivas e instâncias de diálogo com a sociedade civil.



## **1. IDENTIFICAÇÃO**

Proposto e coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC), o Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro – Rio de Leitura tem horizonte temporal de 10 (dez) anos. Constitui instrumento de planejamento, articulação e orientação das políticas públicas de livro, leitura, literatura, escrita e oralidades no Município do Rio de Janeiro.

### **1.1. ABRANGÊNCIA E PÚBLICO**

O documento abrange todo o território do Município do Rio de Janeiro, com atenção prioritária a áreas historicamente sub-representadas, como comunidades, periferias da Zona Norte e da Zona Oeste, áreas precarizadas do Centro e da Zona Sul, áreas rurais e territórios de povos e comunidades tradicionais. Destina-se a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; estudantes e educadores; pessoas com deficiência, com mobilidade reduzida e neurodivergentes; profissionais da leitura, como bibliotecários, mediadores e contadores de histórias; coletivos, bibliotecas públicas e organizações comunitárias; profissionais da cadeia criativa, como escritores, ilustradores, poetas e cordelistas; profissionais da cadeia produtiva, como editores, livreiros, tradutores, diagramadores e gráficas; e demais agentes envolvidos na mediação, circulação e promoção da leitura.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL E DIRETRIZES GERAIS

A política pública delineada neste Plano parte da compreensão de que o livro, a leitura, a literatura e as oralidades constituem direitos culturais e instrumentos estratégicos para a educação, a cidadania, a imaginação, a democracia cultural e o desenvolvimento local.

No contexto do título de Capital Mundial do Livro, o Rio de Janeiro apresenta contribuição singular ao debate contemporâneo sobre políticas de leitura: a força de uma tradição literária que também se manifesta por meio da oralidade, da musicalidade e da performance. Essa tradição se expressa, entre outras formas, na poesia do samba, nas matrizes narrativas e memoriais das tradições orais afro-brasileiras, na contação de histórias, no cordel, no slam, na tradição griô<sup>2</sup> e em outras práticas de palavra falada que articulam criação, transmissão cultural, fruição coletiva e formação leitora.

Para os fins deste Plano, tais manifestações são compreendidas como dimensões constitutivas da cultura leitora carioca, na medida em que operam como formas de elaboração verbal, circulação de repertórios, mediação simbólica e democratização do acesso à literatura. Nesse sentido, o Plano reconhece que a promoção da leitura no Rio de Janeiro envolve não apenas o suporte escrito e impresso, mas também práticas culturais de forte densidade poética, narrativa e comunitária, especialmente relevantes para o diálogo com públicos jovens e para o enfrentamento dos desafios da leitura no mundo contemporâneo.

O plano organiza-se em quatro eixos complementares, que orientam seus programas, metas e entregas:

1. Democratização e Acesso – defesa da leitura como direito universal e veículo de inclusão social.
2. Literacidade e Mediação – desenvolvimento do pensamento crítico e das competências socioemocionais por meio da leitura.
3. Criação e Difusão – estímulo à criação artística e sua valorização simbólica.
4. Ecosistema do Livro – fortalecimento da cadeia produtiva do livro e de sua função social.

Esses eixos articulam-se de forma integrada e estruturam a atuação pública municipal no campo do livro e da leitura.

---

<sup>2</sup> A tradição griô é compreendida, neste Plano, como saber ancestral originário da África Ocidental, em que narradores, músicos e guardiões da memória coletiva transmitem oralmente a história, a cultura e as linhagens de seus povos ao longo das gerações. Reconhecidos como verdadeiras bibliotecas vivas, esses mestres preservam conhecimentos que não se fixam no suporte escrito, articulando passado, presente e futuro por meio da oralitura.

## 2.1. REFERÊNCIAS DE BASE

A elaboração apoia-se nas contribuições da sociedade civil colhidas em consultas e audiências públicas, nas atas produzidas no âmbito do Plano Rio de Leitura e no Guia Metodológico Nacional para Elaboração e Implantação de Planos do Livro e Leitura, do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Reúne, assim, referências participativas, institucionais e metodológicas que fundamentam sua formulação e implementação.

## 3. EIXOS, PROGRAMAS E METAS

Os eixos a seguir organizam o campo de atuação do Plano Rio de Leitura e articulam diretrizes, metas e entregas em horizontes de curto, médio e longo prazo.

### EIXO 1 — DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO

Garantir acesso universal, equitativo e qualificado ao livro, à leitura, às bibliotecas e às oralidades, reduzindo desigualdades territoriais e assegurando infraestrutura adequada, acervos atualizados e acessibilidade em suas diferentes dimensões.

Este eixo reconhece que o direito à leitura depende de condições materiais efetivas. O acesso envolve a existência física de equipamentos, sua qualidade, funcionamento contínuo, diversidade de acervo e de público, presença de equipes qualificadas e integração com a dinâmica dos territórios.

Busca-se, assim, consolidar uma rede estruturada de bibliotecas públicas e comunitárias como polos culturais e espaços de convivência democrática, promovendo acessibilidade, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão.

### DIRETRIZES

- Descentralização territorial, com fortalecimento de ações em escolas, bibliotecas comunitárias e espaços culturais periféricos, ampliando a presença do livro e da leitura nos territórios.
- Funcionamento em horários ampliados e programação contínua, consolidando as bibliotecas como polos culturais e comunitários, com oferta regular de atividades ao longo do ano e maior acesso da comunidade aos espaços de leitura.
- Desenvolvimento de coleções e promoção da bibliodiversidade, por meio da implementação de políticas de compra pública inclusiva; da formação de acervos contemporâneos, plurais e representativos; da atualização permanente e da transparência nos processos de seleção e aquisição.
- Fortalecimento de bibliotecas públicas, comunitárias e pontos de leitura, com apoio contínuo à infraestrutura, à capacitação de profis-

- Acessibilidade e multiformato, com ampliação de acervos e práticas de mediação acessíveis; adequações físicas e comunicacionais dos espaços e formação continuada das equipes para atendimento inclusivo.
- Programa Leitura no Caminho (Cidade Leitora), com implantação de sinalização literária, bibliotecas itinerantes e pontos de empréstimo em equipamentos públicos; criação de rotas literárias e instalação de totens ou placas com QR Code para acesso ampliado a conteúdos.

## **METAS E ENTREGAS**

### **Curto prazo (0–18 meses)**

- Mapear bibliotecas públicas, comunitárias e salas de leitura, com diagnóstico territorial e ampla divulgação das ações por região da cidade.
- Promover a atualização contínua dos acervos e o acesso à literatura contemporânea, ampliando-os para além das obras clássicas e de autores tradicionalmente consagrados pelo cânone ocidental.
- Instituir política municipal de desenvolvimento de coleções, com critérios de bibliodiversidade, inclusão e acessibilidade.
- Iniciar adequações prioritárias de acessibilidade atitudinal, arquitetônica e comunicacional em bibliotecas selecionadas.

### **Médio prazo (18–48 meses)**

- Estruturar programa municipal contínuo de apoio a bibliotecas comunitárias, com fomento institucional, capacitação profissional e investimento em infraestrutura adequada.
- Consolidar calendário territorial permanente de circulação literária em bibliotecas, escolas e pontos de cultura, com ações gratuitas e abertas ao público.
- Ampliar a rede de bibliotecas itinerantes e pontos de empréstimo em áreas de grande circulação.

### **Longo prazo (4–10 anos)**

- Expandir e equilibrar a cobertura territorial de bibliotecas e pontos de leitura, inclusive por meio do fortalecimento de bibliotecas comunitárias, assegurando acessibilidade, funcionamento e qualidade de atendimento.
- Garantir atualização anual dos acervos e a manutenção da infraestrutura como política pública permanente.

- Promover o fortalecimento das bibliotecas públicas e comunitárias por meio da constituição de equipes permanentes e oferta de formação continuada.
- Implantar projetos-piloto de horários alternativos, inclusive noturnos e aos fins de semana, em bibliotecas estratégicas, com avaliação de impacto e possibilidade de expansão.

## **EIXO 2 — LITERACIDADE E MEDIAÇÃO**

Promover a literacidade<sup>3</sup> como prática cultural profunda, crítica e compartilhada, fortalecendo o pensamento reflexivo, a empatia, a formação ética e a convivência democrática.

A literacidade, neste Plano, ultrapassa o letramento funcional e compreende a leitura como experiência interpretativa, estética e coletiva. Articula literatura escrita e tradição oral, reconhecendo as manifestações afro-brasileiras, dos povos originários e das culturas populares como dimensões constitutivas das práticas leitoras da cidade.

Este eixo orienta políticas de formação continuada de mediadores, institucionalização de práticas de leitura compartilhada e consolidação da mediação literária como política pública permanente, garantindo tempo, espaço e continuidade às experiências de leitura.

### **DIRETRIZES**

- Promoção da empatia e da cooperação humana, reconhecendo a leitura como prática de vínculo social, elaboração de conflitos e formação ética.
- Institucionalização da leitura compartilhada em ambientes culturais, educacionais e comunitários, públicos e privados, assegurando regularidade e continuidade das práticas.
- Formação continuada e valorização dos profissionais da mediação literária, nas diversas modalidades de atuação, com reconhecimento de sua dimensão artística, pedagógica e cultural.
- Orientação curatorial voltada à literatura universal, à ancestralidade e à memória coletiva, assegurando pluralidade de vozes, repertórios e matrizes culturais.

---

<sup>3</sup> Para fins deste Plano, entende-se por literacidade a relação social e cultural com a leitura e a escrita, compreendidas como práticas de produção de sentido, participação e construção de conhecimento.

## **METAS E ENTREGAS**

### **Curto prazo (0–18 meses)**

- Promover a qualificação de professores, bibliotecários, agentes comunitários e mediadores culturais, com formações regulares que contemplem mediação de leitura e contação de histórias, diversidade cultural, relações étnico-raciais, perspectiva de gênero, acessibilidade, neurodiversidade, oralidades, leitura em múltiplos formatos e práticas contemporâneas.
- Reconhecer a importância de especialistas nas diversas modalidades de mediação literária, incluindo contadores de histórias, além de incentivar contratações pautadas por critérios de qualidade artística e pedagógica.
- Valorizar seleção curatorial plural de autores, personagens e narrativas que dialoguem com as múltiplas identidades dos leitores – étnicas, de gênero, territoriais geracionais –, celebrando a memória e as heranças culturais que constituem a cidade, com ênfase nas literaturas afrocen-tradas e de povos originários.

### **Médio prazo (18–48 meses)**

- Consolidar a mediação literária como política pública de escala municipal, promovendo integração e troca de experiências entre profissionais e iniciativas existentes e articulando esforços entre o setor público e privado.
- Estruturar referenciais metodológicos orientadores, alinhando práticas e repertórios aos diferentes públicos, respeitando a autonomia filosófica, pedagógica e curatorial das instituições e dos profissionais envolvidos.
- Implantar rede-piloto de círculos de leitura em equipamentos culturais públicos e comunitários.
- Estabelecer protocolos de acessibilidade para atividades de mediação, promovendo as adequações necessárias à participação de pessoas com deficiência, pessoas com mobilidade reduzida, além de pessoas neurodivergentes.

### **Longo prazo (4–10 anos)**

- Institucionalizar, em bibliotecas públicas e comunitárias, escolas e demais equipamentos culturais, a oferta permanente de espaços e tempos dedicados à leitura em voz alta e à leitura compartilhada, por meio de clubes de leitura, rodas literárias, saraus e outras modalidades coletivas.
- Definir parâmetros mínimos para esses ambientes, assegurando grupos de dimensão adequada, com espaço efetivo para fala e escuta;

tempo suficiente para leitura, escuta, debate e reflexão; e continuidade das atividades, com encontros regulares e não apenas ações pontuais.

### **EIXO 3 — CRIAÇÃO E DIFUSÃO**

- Valorizar simbolicamente o livro e a literatura, ampliar a visibilidade da produção literária carioca e fortalecer a circulação cultural em todas as regiões do Município.
- Este eixo articula criação, memória e patrimônio, promovendo circuitos, festivais, roteiros literários, ações de documentação e estratégias de internacionalização da produção local. Reconhece a literatura como patrimônio vivo e como vetor da projeção cultural da cidade.
- A difusão cultural é entendida como instrumento de ampliação de repertório coletivo e fortalecimento da identidade plural do Rio de Janeiro.

### **DIRETRIZES**

- Fortalecimento de circuitos e eventos literários, com apoio a festivais, feiras, encontros e programações regulares promovidas por bibliotecas, escolas, centros de cultura como livrarias independentes<sup>4</sup> e iniciativas comunitárias.
- Cidade Leitora e patrimônio literário, com implementação de roteiros, sinalização e ações de valorização de autores, autoras e histórias locais.
- Memória e documentação da produção literária carioca, com estímulo a registros, acervos, publicações e ações de preservação.
- Difusão pública da vida literária da cidade, com estratégias acessíveis de comunicação, informação e mobilização de públicos para ações, circuitos, acervos e programações.

### **METAS E ENTREGAS**

#### **Curto prazo (0–18 meses)**

- Difundir circuitos e roteiros literários em territórios periféricos, valorizando marcos históricos, autores locais e territórios simbólicos da literatura carioca.

---

<sup>4</sup> Para fins deste Plano, entende-se por literacidade a relação social e cultural com a leitura e a escrita, compreendidas como práticas de produção de sentido, participação e construção de conhecimento.

- Implantar mentorias, laboratórios e programas de formação em escrita e criação, inclusive voltados a iniciantes, juventudes e autores oriundos de territórios e grupos historicamente sub-representados.

#### **Médio prazo (18–48 meses)**

- Promover residências literárias territoriais em bibliotecas, escolas e equipamentos culturais, com concessão de bolsas e realização de devolutivas públicas.
- Desenvolver iniciativas de registro e documentação da produção literária contemporânea da cidade, em articulação com instituições culturais e educacionais.
- Fomentar a preservação e a circulação do patrimônio literário por meio do incentivo à manutenção de acervos e à reedição de publicações raras e esgotadas.

#### **Longo prazo (4–10 anos)**

- Instituir bolsas de pesquisa e desenvolvimento destinadas a projetos literários, de oralidade, de tradução e de acessibilidade.
- Consolidar rede de patrimônio literário da cidade, integrando memória, turismo cultural, educação e programação continuada.
- Ampliar a projeção nacional e internacional da literatura carioca por meio de parcerias, intercâmbios, residências e outras estratégias de internacionalização cultural.

### **EIXO 4 — ECOSISTEMA DO LIVRO**

Fortalecer a cadeia produtiva do livro no Município do Rio de Janeiro, promovendo sustentabilidade econômica, bibliodiversidade e valorização dos trabalhadores da cultura.

Este eixo reconhece o ecossistema do livro como rede interdependente que envolve criação, produção, circulação e mediação. Estrutura compras públicas inclusivas, políticas de fomento, apoio a editoras independentes, livrarias e iniciativas comunitárias, integrando cultura digital e novas linguagens.

Busca-se, ainda, consolidar um ambiente favorável à produção local, à inovação e à descentralização territorial da economia criativa do livro.

#### **DIRETRIZES**

- Compras públicas inclusivas, com editais e chamamentos acessíveis a pequenas e médias editoras, autores independentes e coletivos, assegurando transparência, critérios objetivos e valorização da bibliodiversidade.

- Compras públicas orientadas por estudos de usuários das bibliotecas contempladas, de modo a balizar a seleção e a aquisição dos acervos e a evitar compras desnecessárias ou de baixa utilização.
- Fomento à cadeia produtiva local, com apoio a editoras independentes, gráficas, ilustradores, designers, revisores, tradutores e livreiros, priorizando contratações locais quando cabível.
- Valorização de livrarias e sebos como espaços culturais vivos, com estímulo a livrarias de rua, sebos e livreiros itinerantes, criação de selo ou campanhas de reconhecimento e apoio à programação cultural associada.
- Incentivo à cultura digital e transmídia, com promoção da leitura digital pública e estímulo a projetos que conectem literatura a audiovisual, teatro, jogos, música e outras linguagens artísticas contempladas também em formatos acessíveis.

## **METAS E ENTREGAS**

### **Curto prazo (0–18 meses)**

- Elaborar normativas e instrumentos de compras públicas que favoreçam a bibliodiversidade e a participação de pequenos e médios agentes do setor, com critérios claros e amplamente divulgados.
- Implementar modelo-piloto de voucher ou vale-livro, com regras que garantam sua utilização junto a autores, editoras e livrarias participantes.
- Promover linhas iniciais de fomento e apoio técnico para iniciativas editoriais e projetos de autopublicação de base comunitária.

### **Médio prazo (18–48 meses)**

- Consolidar programa municipal estruturado de compras públicas inclusivas, com monitoramento de diversidade editorial e territorial.
- Estabelecer parcerias com livrarias, feiras e eventos para ampliar a circulação remunerada de autores e autoras locais.
- Desenvolver programas de capacitação e formação técnica para agentes da cadeia produtiva do livro, com foco em gestão, inovação e sustentabilidade econômica.

### **Longo prazo (4–10 anos)**

- Institucionalizar política permanente de fortalecimento da cadeia produtiva do livro, com previsibilidade orçamentária e mecanismos contínuos de apoio.

- Consolidar o setor do livro como vetor estruturante de desenvolvimento cultural, simbólico e econômico da cidade.

#### **4. INDICADORES, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

Esta seção visa assegurar transparência, continuidade e aprimoramento das políticas públicas de livro e leitura no município do Rio de Janeiro. Abrange a produção e a circulação de dados qualificados, a avaliação das ações implementadas e a consolidação de informações estratégicas sobre o campo do livro e da leitura na cidade do Rio de Janeiro.

As metas expressam compromissos públicos de orientação e desenvolvimento da política municipal. Os indicadores de progresso, por sua vez, têm função referencial de acompanhamento e poderão ser adaptados conforme a disponibilidade de dados, o amadurecimento institucional e as necessidades do processo de monitoramento.

O acompanhamento do Plano poderá apoiar-se em escutas, consultas, instâncias de diálogo e canais acessíveis de participação social, bem como em informações, estudos, levantamentos e registros administrativos produzidos pelo Poder Público, por instituições de pesquisa, por organizações da sociedade civil e por entidades do setor.

##### **4.1. INDICADORES DE PROGRESSO**

Os indicadores descritos nesta seção têm caráter referencial e orientador. Sua menção neste documento não vincula o monitoramento do Plano a um conjunto único, fechado ou exaustivo de métricas. Para fins de acompanhamento e discussão anual do Plano, poderão ser considerados dados, evidências, estudos, levantamentos e indicadores produzidos pelo Poder Público, por instituições de pesquisa, por organizações da sociedade civil, por entidades do setor ou por outras iniciativas de reconhecida credibilidade, desde que pertinentes aos objetivos de cada categoria.

Poderão, ainda, ser utilizados indicadores distintos dos aqui descritos, desde que guardem proximidade metodológica ou temática com os objetivos enunciados e contribuam para a apreciação qualificada do desenvolvimento das políticas de livro, leitura, literatura, oralidades e bibliotecas no Município.

Os exemplos topicalizados a seguir devem ser compreendidos como sugestões de aferição, passíveis de adaptação, complementação, substituição ou revisão ao longo da vigência do Plano, conforme disponibilidade de informações, o amadurecimento institucional, a evolução das metodologias e as necessidades do processo de monitoramento.

## **ACESSO E INFRAESTRUTURA**

- Distribuição territorial de bibliotecas públicas, comunitárias, salas de leitura, pontos de leitura e iniciativas itinerantes, bem como disponibilidade e condições gerais de funcionamento desses equipamentos e iniciativas;
- Quantidade de equipamentos ou iniciativas em funcionamento regular;
- Quantidade de equipamentos com adequações de acessibilidade implementadas, considerando as dimensões física, comunicacional e instrumental;
- Investimento público, direto ou indireto, destinado à manutenção, à modernização e à qualificação da infraestrutura;
- Aquisição de equipamentos assistivos, serviços e recursos voltados à acessibilidade e ao atendimento inclusivo;
- Melhorias de infraestrutura, incluindo mobiliário, equipamentos e serviços, como computadores, internet, softwares de gestão de acervos e mecanismos de circulação e compartilhamento de acervo;
- Aquisição de títulos em formatos acessíveis;
- Número de bibliotecas ou espaços de leitura com horário ampliado ou programação continuada;
- Proporção de territórios prioritários atendidos por equipamentos, ações ou serviços de leitura.

## **ACERVO E BIBLIODIVERSIDADE**

- Atualização e qualificação dos acervos e conteúdos disponibilizados à população, inclusive quanto à incorporação de recursos de acessibilidade;
- Orçamento anual consolidado entre secretarias municipais, direto ou indireto, destinado à publicação e à aquisição de títulos;
- Quantidade anual de novos exemplares incorporados aos acervos, por meio de compras públicas, doações, publicações ou contrapartidas de projetos promovidos pelo Poder Público Municipal;
- Diversidade de editoras, autores, categorias de obras, formatos e suportes incorporados aos acervos;

- Participação de obras de autoras e autores negros, periféricos, indígenas, mulheres e de outros grupos historicamente sub-representados nos processos de aquisição ou formação de acervo;
- Investimento anual, direto ou indireto, destinado à manutenção e à preservação de acervos históricos.

### **MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO**

- Continuidade e fortalecimento das práticas de mediação de leitura, oralidade e formação de agentes culturais, educacionais e comunitários, considerada sua capilaridade territorial e diversidade metodológica;
- Quantidade anual de ações de mediação de leitura realizadas em bibliotecas, escolas, equipamentos culturais e espaços comunitários;
- Quantidade anual de profissionais, agentes culturais, educadores, bibliotecários, mediadores e contadores de histórias participantes de ações formativas;
- Carga horária anual total ofertada em processos de formação;
- Número de equipamentos ou territórios com oferta regular de clubes de leitura, rodas literárias, saraus, círculos de leitura ou práticas afins;
- Quantidade anual de ações de mediação com recursos de acessibilidade;
- Número de parcerias e articulações entre equipamentos culturais, escolas, bibliotecas comunitárias e organizações da sociedade civil;
- Percentual ou número de ações realizadas de forma contínua, em contraste com ações exclusivamente pontuais.

### **ECONOMIA DO LIVRO**

- Sustentabilidade, circulação, difusão e inserção territorial da cadeia produtiva, criativa e mediadora do livro e da leitura no município;
- Volume anual de recursos públicos destinados a editais, chamamentos, compras públicas, bolsas, prêmios ou outras formas de fomento ao setor;
- Quantidade de agentes econômicos apoiados, por perfil ou segmento, como editoras, livrarias, sebos, autores independentes, ilustradores, tradutores, revisores, designers, mediadores e coletivos;
- Quantidade de títulos, tiragens, publicações ou projetos literários apoiados com recursos públicos diretos ou indiretos;
- Participação de pequenas e médias editoras, livrarias independentes e coletivos locais em programas de aquisição ou fomento;

- Número anual de eventos, feiras, festivais, circuitos ou ações de circulação remunerada com presença de autores e agentes do livro;
- Quantidade de parcerias institucionais voltadas à circulação, difusão ou internacionalização da produção literária carioca;
  - Distribuição territorial das ações de fomento e circulação econômica do livro.

### **PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

- Existência e qualidade dos mecanismos de escuta, diálogo e acompanhamento social das políticas de leitura, considerada a acessibilidade e a diversidade de alcance;
- Quantidade anual de reuniões, audiências, consultas, escutas públicas ou encontros de acompanhamento realizados no âmbito do Plano;
- Quantidade de participantes ou instituições envolvidas nesses processos;
- Diversidade territorial e setorial dos participantes;
- Existência de mecanismos de devolutiva pública, transparência e acessibilidade na comunicação com a sociedade civil.

### **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro – Rio de Leitura – reafirma o compromisso do Município com a leitura, o livro, a literatura, as bibliotecas e as oralidades como dimensões constitutivas dos direitos culturais, da cidadania e da vida democrática. Sua formulação decorre de processo participativo e parte do reconhecimento de que políticas públicas de leitura exigem continuidade, coordenação institucional, diálogo social e atenção permanente às desigualdades territoriais e às múltiplas formas de produção, circulação e fruição cultural presentes na cidade.

Ao longo de sua vigência, o Plano deverá orientar a atuação pública municipal no campo do livro e da leitura de modo articulado, consideradas as competências administrativas, a disponibilidade orçamentária e financeira, os instrumentos normativos aplicáveis e as prioridades definidas em cada período. Suas diretrizes, eixos, programas e metas constituem referência para o planejamento e para o aperfeiçoamento progressivo das ações públicas, sem prejuízo de adequações, revisões e atualizações que se mostrem pertinentes diante de transformações institucionais, sociais, culturais, tecnológicas e territoriais.

Reconhece-se, ainda, que a política de leitura não se esgota na ampliação do acesso material ao livro, embora esse seja elemento indispensável. Seu sentido mais amplo reside na criação de condições para que a leitura se consolide como prática social viva, compartilhada e plural, presente em bibliotecas, escolas, equipamentos culturais, livrarias, espaços comunitários e nos diversos ambientes em que a cidade produz memória, imaginação, pertencimento e convivência. Nessa perspectiva, o fortaleci-

mento da cultura leitora do Rio de Janeiro pressupõe tanto infraestrutura e acervo quanto mediação qualificada, comunicação pública, valorização das oralidades, bibliodiversidade e sustentabilidade do ecossistema do livro.

Reafirma-se, igualmente, como orientação transversal do Plano, a centralidade da acessibilidade, da equidade territorial, da diversidade cultural e da participação social. Tais princípios deverão orientar a implementação das ações e o acompanhamento de seu desenvolvimento, de modo a favorecer a ampliação do alcance das políticas públicas e o reconhecimento de sujeitos, repertórios, linguagens e territórios historicamente sub-representados. Parte-se do entendimento de que uma política pública consistente deve combinar permanência institucional com abertura à escuta, à aprendizagem e ao aperfeiçoamento contínuo.



Ao longo da vigência do Plano, a Secretaria Municipal de Cultura promoverá encontros, escutas, diálogos institucionais e discussões periódicas com a sociedade civil, agentes culturais, profissionais do setor e demais órgãos públicos interessados, com o objetivo de subsidiar a reflexão sobre sua implementação e sobre os desafios e oportunidades que se apresentem em cada etapa. Tais processos poderão ser apoiados por informações, estudos, levantamentos, registros administrativos e outros insumos técnicos disponíveis, sem que disso decorra a obrigatoriedade de adoção de metodologia única ou de produção periódica de instrumentos específicos.

Por fim, o Plano Municipal de Políticas de Leitura do Rio de Janeiro – Rio de Leitura projeta-se como marco orientador de longo prazo para a consolidação de uma política pública estruturante, intersetorial e territorializada, comprometida com a democratização do acesso, com a formação de leitores, com a valorização da literatura e das oralidades e com o fortalecimento do ecossistema do livro no Município. Ao reconhecer a leitura como prática cultural, direito e bem público, o Plano reafirma a aspiração de uma cidade mais leitora, mais diversa, mais acessível e capaz de produzir vínculos, repertórios e futuros compartilhados.